

Adição de casca de arroz carbonizada ao substrato comercial no desenvolvimento inicial de mudas de *Acca sellowiana*. Schilisting, T.¹; Pereira, M.O.¹; Silveira, G.F.¹; Andrade, R.S.¹; Lovatel, Q.C.¹; Pereira, A.M.M.¹. ¹Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil.
Autor responsável: thalia03schi@gmail.com

Acca sellowiana (Myrtaceae), conhecida popularmente como goiaba-serrana, é bastante apreciada nas regiões de ocorrência natural, apresentando-se como nova opção de renda para os produtores rurais. A produção de mudas é uma das etapas mais importantes na implantação de espécies florestais e a qualidade fator determinante para garantir o sucesso no estabelecimento a campo. Vários fatores são observados para atestar qualidade, sendo a composição dos substratos de grande importância. A germinação de sementes, iniciação radicular e enraizamento inicial estão diretamente ligados às características químicas, físicas e biológicas do substrato. Diversos materiais podem ser utilizados na composição dos substratos para produção de mudas, sendo frequente a presença de casca de arroz carbonizada (CAC). Neste contexto, o objetivo do trabalho foi testar porcentagens de casca de arroz carbonizada adicionadas ao substrato comercial no desenvolvimento de mudas de *Acca sellowiana*. Plantas recém germinadas (aproximadamente 5-6 cm de altura) foram repicadas para saquinhos de polietileno de 500 cm³, contendo substrato comercial acrescido de casca de arroz carbonizada (conforme tratamento). O substrato comercial, conforme o fabricante, é composto por casca de pinus, cinzas, vermiculita, serragem e bioestabilizados, apresentando 310 kg/m³ de densidade, 90% de CRA10, 58% de umidade máxima, pH 6 e 0,5 µS/cm de condutividade elétrica. Os tratamentos foram compostos por: T1: controle (100% substrato comercial); T2: 20% CAC+80% comercial; T3: 40% CAC+60% comercial e T4: 60% CAC+40% comercial, proporções em relação ao volume. Adicionou-se à mistura 6 g L⁻¹ de fertilizante de liberação controlada, composto por N (15%), P₂O₅ (9%), K₂O (1,2%), Mg (1,3%), S (6,0%), Cu (0,05%), Fe (0,46%), Mn (0,06%), Mo (0,02%) com liberação para 5 meses. Para a cobertura das sementes, utilizou-se o respectivo tratamento, com semeadura realizada a aproximadamente 0,5 cm de profundidade. Foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado com 6 repetições por tratamento, sendo cada repetição composta por 5 plantas. O experimento foi conduzido em casa de vegetação com 3 irrigações diárias de 6 minutos cada. Oitenta dias após a repicagem foram realizadas avaliações de sobrevivência (%), diâmetro a altura do coleto (mm), altura (cm) e número de folhas. Os dados foram submetidos a análise de variância e, caso significativos, ao teste de médias de Tukey a 5% de erro. Não houve diferença entre tratamentos com adição de CAC para a variável sobrevivência (96%), diâmetro do coleto (média de 2,06 mm) e número de folhas (média de 17,2). Já para a variável altura, o tratamento T4, composto pela maior adição de CAC (60%) obteve menor média (20,1 cm), diferenciando-se dos demais tratamentos que apresentaram entre 27,4 e 28,8 cm. De modo geral, recomenda-se adição de até 40% de CAC ao substrato comercial, não havendo diminuição no crescimento de mudas de *Acca sellowiana* comparadas ao cultivo somente com substrato comercial.

Palavras-chave: goiaba-serrana; mudas de qualidade; composição de substrato.